

EDUCAÇÃO, PATERNALISMO E CLIENTELISMO: IDENTIFICANDO O APRENDIZADO DE SALA DE AULA NAS QUESTÕES SOCIOPOLÍTICAS.

Dan Lurie Tavares Fonsêca (1); Ana Cristina Elias da Cunha(2); Robson Campanerut Da Silva (3);

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte

danlurie@hotmail.com

anacristina_elias@hotmail.com

robson.campanerut@ifrn.edu.br

Resumo: O apadrinhamento da população por pessoas de grande força e influência sempre foram comuns no Brasil. Desde o coronelismo, quem tem poder, riqueza ou influência torna-se dono da opinião e ações dos mais necessitados. No contexto contemporâneo o paternalismo e o clientelismo são as formas mais comuns de dominação dos políticos sobre a população. Tendo em vista a atual conjuntura do país este trabalho busca analisar as práticas destas atividades de subordinação, e assim colocar em prática o conteúdo aprendido na matéria de sociologia política. Também buscamos posteriormente analisar a aplicação desta pesquisa diretamente em sala de aula e assim avaliar como ela auxilia a compreensão da disciplina. Para isto realizamos uma entrevista com um vereador do município de São Rafael no estado do Rio Grande do Norte, este se localiza na região do vale do Açu onde o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Ipanguaçu está localizado, assim embasando a ministração da disciplina com exemplos práticos da região onde vivem os estudantes. A entrevista buscou entender como foi a carreira política do entrevistado, os métodos por ele utilizados para chegar a câmara dos vereadores, como é a relação dele com os eleitores, se ocorre comumente a participação popular no plenário. Além disto, realizamos também a avaliação socioeconômica dos vereadores eleitos para o mandato vigente, e assim também poder caracterizar os vereadores. Desta forma conseguimos aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina e desta forma poder subsidiar a aplicação da mesma nas próximas turmas, ajudando no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Paternalismo; Clientelismo; Sociologia; Disciplina.

INTRODUÇÃO

A troca de favores, empregos ou cargos políticos pelo voto (conquistados historicamente por lutas sociais, que visavam à equidade de direito civis, políticos e sociais entre a burguesia e o proletariado), é uma prática comum nas pequenas, medias e grandes cidades brasileiras. A esta prática dar-se o nome de clientelismo, onde o votante é o cliente e o votado tem por função privilegiar a sua clientela. A troca de favores deixa o eleitor em uma situação desfavorável em relação ao político, desta forma, este quer a todo custo retribuir o favor:

Associado frequentemente às eleições municipais – é uma das principais oportunidades para esta ratificação. O apoio público antecipado a um candidato ou a uma candidatura apoiada por alguém com quem se sente compromissado permite ao chefe de família enquadrar sua dívida com seu suposto credor enquanto parte de uma relação legítima. Neste caso, a política

é interpretada como um espaço de relações solidárias – a identificação comum a uma facção– onde o pedido, a ajuda e a retribuição através do voto podem ser redefinidos em termos de uma troca de favores entre parceiros em mútua cooperação. (BARBOSA 2011, p. 124)

Arelado a isso surge outro jeito brasileiro de lidar com a política, pode-se dizer que seja o irmão do clientelismo, a identidade paternal política ou paternalismo, onde adota-se um político (ou até toda sua família) com um parente direto, segundo BARBOSA(2011): “o termo parente define aqueles com que se têm laços de afinidade”, normalmente relacionado a figura na masculina o PAI (chefe da casa, ordenador da família, que cuida ferozmente dos seus), e na figura feminina a MÃE (cuidadosa, atenciosa, que deixa de se alimentar para alimentar os seus).

Essas práticas muitas vezes servem subsídios para que haja ainda em pleno século XXI o domínio aristocrático na política brasileira, que clama por uma renovação em seu sistema e em seus detentores para que a nação seja verdadeiramente igualitária e justa para todos.

Este trabalho tem por principal objetivo analisar as praticas clientelistas e paternalistas no sistema político da cidade de São Rafael no Rio Grande do Norte, avaliando sob a visão exposta por um vereador local, e a partir desta trabalhar os conceitos de sociologia política e cidadania para facilitar o processo ensino aprendizagem dos alunos do IFRN campus Ipanguaçu, e desta maneira apresentar um análise prática região transformando o apresentado em sala de aula em algo diretamente ligado aos estudantes.

METODOLOGIA

Para PRODANOV e FREITAS, “A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica” (2013, p. 14). A partir disto para este trabalho utilizamos de uma metodologia dividida em duas partes, na primeira realizamos uma identificação socioeconômica dos vereadores eleitos para o mandato 2017-2020 do município de São Rafael, os dados foram retirados do site do TRE do Rio Grande do Norte.

A segunda parte consistiu em uma análise de entrevista semiaberta com um vereador do município. Para Bertaux(2010, p. 107): “A análise de uma entrevista tem por objetivo explicitar as informações e significações pertinentes”. O entrevistado foi questionado sobre as praticas clientelistas e paternalistas, além da participação popular na câmara, e assuntos que perpassam os objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar trazemos aqui uma caracterização socioeconômica dos vereadores eleitos para o mandato de 2017 à 2020, que pôde ser construído segundo dados do TSE disponível em seu site.

NOME	Rosalba Marinho de Macêdo Souza	Fabio da Costa Vale	Cicero Pinheiro Tavares
Nascimento	19/06/1955	24/05/1980	24/06/1966
Estado Civil	Casada	Casado	Casado
Ocupação	Vereador	Outros	Contador
Grau de Instrução	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino

NOME	Jose Carlos Gonçalo Brito	Wagner Moura	Cesário Davi da Silva
Nascimento	22/01/1967	07/05/1987	25/02/1952
Estado Civil	Casado	Casado	Casado
Ocupação	Agricultor	Agricultor	Agricultor
Grau de Instrução	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Completo	Ensino Fundamental Incompleto
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino

NOME	Francisco de Assis Pinheiro	Francisco Alves Medeiros Filho	Rusiano Martins de Araujo
Nascimento	26/05/1962	20/05/1966	14/06/1965
Estado Civil	Casado	Casado	Casado
Ocupação	Empresário	Outros	Outros
Grau de Instrução	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Fundamental Incompleto
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino

Podemos avaliar da seguinte construção que dos vereadores presentes no plenário municipal 88,8% são do gênero masculino e apenas 11,1% são do gênero feminino, ou seja, uma proporção de

oito homens para uma mulher; é possível perceber um predomínio masculino, comum das sociedades patriarcais e machistas que não entendem que mulheres podem sim fazer parte da política, presenciado assim ainda a construção histórica da inferioridade feminina.

Na perspectiva do grau de instrução, é possível perceber a baixa escolaridade dos vereadores municipais, tendo três com ensino fundamental incompleto, seis com ensino médio completo, e não havendo nem um com o nível superior, isto indica um baixo grau de formação acadêmica, que pode interferir ou não na formação políticas dos mesmos.

Percebe-se também que a formação da câmara dos vereadores é bastante madura, a média da idade dos nove vereadores de 49 anos e a mediana entre eles é de 51 anos, sendo que o mais novo tem 31 anos e o mais velho tem 66, ou seja, há uma diferença de 35 entre os extremos.

A segunda parte desta pesquisa consiste em uma entrevista semiaberta, realizada com um dos nove vereadores do município. A entrevista foi realizada no dia dez de junho deste ano, e as perguntas passaram desde a carreira política do entrevistado até sobre a visão dele sobre assuntos de interesse dos moradores da cidade.

ANÁLISE DE DISCURSO DA ENTREVISTA

A análise de discurso foi escolhida, pois não analisa apenas o dito em si, mas tudo o que vem adjunto do texto, como cita Caregnato:

A análise de discurso trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem. A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, ou seja, o sistema de idéias que constitui a representação; a história representa o contexto sócio histórico e a linguagem é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar. (CAREGNATO 2006, p. 680 e 681)

A priori vale salientar que qualquer nome próprio foi substituído da fala do entrevistado por questões éticas e para evitar a exposição dos mesmos, desta forma, pseudônimos foram escolhidos de acordo com nomes populares da região.

De início, o primeiro questionamento foi sobre sua carreira na política, questionado sobre como ele chegou até a câmara e como foi sua carreira política até hoje ele respondeu:

“Nesse mandato, da eleição de 2016, eu me elegi pelo PSD, cheguei ao segundo lugar da coligação terceiro lugar geral e minha história política: me candidatei a primeira vez como vereador em 96, perdi a eleição, mas tinha a vontade de ser, de representar minha cidade e

continuei o trabalho, lutando pelo esporte na época pela saúde e outras áreas. Quando foi em 2000 me elegi para vereador pela primeira vez em terceiro lugar. Quando foi depois em 2004, veio a eleição e eu fui chamado pelo grupo, fui convidado pelo grupo para ser vice-prefeito, na eleição, na campanha com José, ai então, a campanha teve sucesso e nos elegemos, ele prefeito e eu vice-prefeito. Veio a eleição de 2008, tornei a ser candidato a vice-prefeito com o candidato a prefeito Mateus, também foi o candidato eleito, conseguimos nos eleger, depois desses tempos, teve os trabalhos tem tudo, quando foi em 2012 teve outra eleição e eu me candidatei a vereador, graças a Deus tendo também sucesso e chegando a me reconduzir pela segunda vez a câmara municipal e nesta ficando em segundo colocado geral, sendo o primeiro do meu grupo, chegando até agora em 2016.”

Percebe-se através de sua fala a persistência de um mesmo político no sistema podendo assim constatar que o poder político persiste sempre nas mesmas pessoas, mostrando que não há uma ciclicidade nos representantes do povo, podendo constatar uma dominação de uma classe sobre as questões políticas da cidade. Como cita Leal (2012): “A tradição da eletividade sempre foi, entre nós, muito mais sólida em relação à câmara municipal do que no tocante aos prefeitos”

Percebe-se na quarta linha que ressalta que mesmo perdendo continuou “lutando” pelo esporte e pela saúde, áreas precarizadas no município, onde sempre se necessita de um auxílio(jeitinho) de terceiros, por exemplo: times de futebol da cidade não conseguem patrocínios efetivos assim necessitando de apoio político, ao dar esse jeitinho de ajudar o político como cita BARBOSA(2006), ele busca aglutinar, ou seja, juntar aliados. Além disto, o favor oferecido fica como uma dívida e ainda exemplifica BARBOSA (2006): “Quem recebe um favor fica “devedor de que o fez” e se sente “obrigado” a retribuí-lo na primeira oportunidade.”

Percebemos também em sua fala que ele não teve base de apoio em sua carreira política, em cima disto o questionamos sobre como foi lutar pelo cargo de vereador sem alguém de renome, ou seja, quais as dificuldades que ele encontrou, a sua resposta foi:

Na verdade, eu sempre tive vontade, meu tio André, sempre era envolvido em campanha, meu primo Carlos, foi candidato duas vezes e perdeu, mas ai eu tinha vontade em ser candidato, e lutava pelo esporte e ajudava algumas pessoas, e desenvolvia, a gente fez no início alguns movimento do sindicato, que eu não fazia parte, mas gostava, tinha meus parentes que eram funcionários e a gente fazia alguns movimentos e tudo. E na realidade eu não herdei de ninguém, eu tinha vontade e desejei muito, e fui a luta vendo as necessidades da cidade e tentando ajudar e cobrar mostrando este tipo de coisa.

É possível perceber que por não ter alguém cujo nome já era conhecido ou que já tinha prestado favores a grande parte da população, ele procurou aliar-se aos que mais necessitavam de auxílio político, como por exemplo, o sindicato de servidores públicos do município, ter alguém dentro da câmara que visse a situação sindicalista poderia auxiliar na conquista de novos direitos e garantindo os já haviam sido conquistados, também nesse momento o executivo não estava cumprindo com o seu dever, pois os servidores estavam esperando receber, o auxílio para pressionar a prefeitura era muito bem-vista.

É importante destacar em sua fala algo que indica que a situação clientelista é muito forte, porém tenta ser encoberta é o termo “*ajudava algumas pessoas*” na terceira linha, foi possível perceber que ao falar isto o vereador buscava fugir a vista como quem busca encobrir a verdade, esse tipo de ajuda podia ser tanto financeira como com exames médicos dentre outros auxílios.

Ainda em vista desse questionamento surgiu um segundo questionamento sobre como ele conseguiu se eleger em sua segunda candidatura, e sua resposta foi:

“É que na primeira vez assim, as vezes tem que se eleja na primeira vez, mas quando tem alguns padrinhos e eu não tive, continuei meu trabalho só fiz intensificar mais, precisei tá mais de dentro procurando mais pessoas, é, mais áreas para atuar desenvolvendo um trabalho mais forte e com mais consistência, porque não é fácil se eleger em qualquer cidade, vereador, muita gente pensa que é, mas tem que ter trabalho tem que ter aceitação, tem que ter uma postura que o povo goste, a população e representar o povo e a cidade.”

Em uma análise superficial percebe-se ainda uma continuidade de termos como auxílio, ajuda, trabalho, confirmando a ideia já trabalhada anteriormente, outro ponto relevante é o termo “*postura que agrada ao povo*”, ou seja, também ser maleável ao querer privativo de cada classe, sabendo que não se vive em uma sociedade homogênea e que cada grupo social que apoia ou auxilia tem seus desejos próprios assim, fazendo com que o político se torne mutável o que dificulta o conhecimento do mesmo pela sociedade em geral.

No trecho anterior da entrevista o vereador fala que procurou mais pessoas, este foi questionado quais pessoas foram essas e o mesmo respondeu desta maneira:

“Pessoas ligadas assim é, ao esporte, como eu falei na época eu tinha um time um time de futebol, pessoas ligadas a cultura, como quadrilhas, como, é, pessoas também assim de área da educação, a gente vai se interagindo, chegando, procurando e fazendo, mostrando para aquelas pessoas os desejos, e que quer representar quer lutar, e com eles também ouvindo opiniões e sugestões.”

A partir deste trecho é possível perceber que sua base de aliança são sempre as menores classes representativas, ou seja, aquelas que sempre estão necessitando de apoios e fomentos de terceiros para alcançar seus objetivos.

Posteriormente a entrevista seguiu outro rumo, buscamos ver a área a aceitação do candidato e se ele chegou a ter problemas posteriores com seus eleitores ou pessoas que este procurou, sua resposta foi a seguinte:

“Não, geralmente a gente procurou os amigos, a família e os amigos mais próximos, e pede, vai mostrando o projeto, o pensamento, o planejamento, e vai pedindo como eu já falei sugestões e opiniões, as vezes nem todos concordam, e quando existe mais de uma pessoa ou várias pessoas em um grupo nem todos concordam e a gente tem que ouvir e discutir, e procurar um consenso, ver qual é a melhor solução pra se lutar pela aquela área, aquele projeto.”

Analisando a fala do entrevistado ele exalta que não houve problemas que precisaram ser resolvidos depois da campanha. Mas este fala apenas de divergências entre a base de apoio e seus auxiliares de campanha, não aprofundado em eleitores ou financiadores de sua caminhada rumo a câmara, assim escondendo parte de seu possível histórico.

Outro ponto questionado foi a participação popular na câmara, ou seja, como ele vê essa participação, como o povo está se comportando, se está presente ou não, a resposta dada pelo entrevistado foi a seguinte:

“A gente vem desenvolvendo, e tendo as conversas, e as secções e as reuniões de comissões, a câmara sempre ta aberta as demais instituições para ter reuniões, e toda semana tem lá, uma ou duas reuniões, do plenário da câmara ou de uma secretaria, de uma associação, de um órgão que nos solicita e tem. A população graças a Deus esse ano, não é por eu estou sendo presidente, mas é, como eu falei no início, eu fui vereador no mandato passado e não tinha um público presente as secções, era os vereadores e os funcionários, tirando daquelas secções que ia ter algum projeto muito polêmico que se tornava público, que se torna público todos eles, que era de interesse de situação ou de oposição que o povo ia, e hoje não o povo sempre ta indo, um número pequeno de gente, mas um número bom, hoje nunca foi menos de 20 pessoas, assistir uma secção que antes não ia, graças a Deus, não tô dizendo que é porque eu to sendo presidente, é porque o povo ta se interessando mais, e a gente pede pro povo ir, porque a população tem que participar, tem que estar presente, tem que ouvir, ver o que seu representante está votando, está requerendo, está indicando porquê esse é o papel do vereador e da câmara.”

A fala do entrevistado deixa claro que a participação popular é mínima e de um, longo histórico de evasão popular do plenário, que segundo ele está melhorando, mesmo assim a participação é praticamente inexistente, visto que em uma população de oito mil habitantes em torno de vinte estão a fiscalizar as ações do legislativo municipal. Também é possível analisar a abertura da câmara a outras instituições que utilizam do espaço físico para seus eventos e reuniões.

A visão de um número se manter constate nas seções ordinárias da casa legislativa também chamou atenção, levando a discussão para o foco “dos babões”, quem seriam estes? No interior do estado o termo é bastante atrelado ao lado político, principalmente em épocas de campanha. Estes são pessoas que passam quatro anos dependendo de favores políticos e no tempo da campanha dão sua alma para reeleger o candidato, utilizando de todos os meios possíveis, para assim continuar a como um pintinho abaixo das asas de um político.

Outro ponto é a fala agradável aos poucos, ou seja, agradar com palavras por mais que estas sejam incoerentes ou promessas improváveis de acontecer, assim estes tornando-se líderes populistas, eles aproveitam para mostrar a força possível da câmara e um apego a políticas sociais e o político é “do povo” como exemplifica Cervi(2001): “o populismo representava a promessa de um Estado forte e personalista, aliado a uma legislação social e a uma liderança carismática

Assim buscamos saber se havia algum outro interesse nesta participação, o entrevistado quis saber que tipo de interesse, e isto foi exemplificado como algo além do dever do legislativo, ele respondeu desta forma:

“Não... eu acho que não, acho que a população vai para ouvir pra ver, saber o que está passando, os que estão indo geralmente, a gente sabe uma cidade de interior uma cidade pequena a população torce um por um outro por outro, eles vão para ver as matérias do executivo e quem são os vereadores que vão apoiar ou não, e eu digo muito no plenário e digo fora dele, digo que o vereador quando ta ali não é pra ser de oposição ou de situação e sim vereador do município de São Rafael, e se é em benefício da população e da cidade o vereador tem que encarar como que seja uma coisa boa e votar e defender, que não for mesmo sendo aliado ou não do prefeito tem que ta contra procurar emendar, procurar fazer alguma modificação e vê o melhor sempre para a população.”

A primeira vista, a população, segundo o vereador, não tem um interesse além de conhecer as matérias em votação, mas, na fala o termo: eu acho, muda tudo, ou seja, leva a resposta para algo muito pessoal, e ele praticamente diz que da parte dele não acontece, assim não explorando a situação de seus companheiros de plenário, desta forma pode-se sim praticas clientelistas na câmara

dos vereadores. Outro ponto, é o “torcer” ou em um caso mais formal, apoiar alguém, a ideia de clientelismo também está posta nesta situação, podendo ver que apoiar o executivo está lá para vistoriar os vereadores de situação, a pedido de alguém, isso também é uma prática clientelista, onde a troca de uma mercadoria (vistoriar o voto, ou posicionamento de um vereador) por um favor (seja valor monetário ou cargo comissionado).

Por fim, o último questionamento foi sobre questões paternalistas, específicas do entrevistado, a pergunta foi se existia algum eleitor que se sentisse filho ou familiar dele, mesmo sem que houvesse laços sanguíneos, de forma muito desconfiada e com uma voz que passava insegurança ele respondeu:

“É comum e existe sempre né? Aqui é cidade pequena e todo mundo conhece todo mundo e existe esse laço.”

Ele coloca como algo banal do município, mas sua forma de se comportar estava suspeita, algo parecia incomodar. Retomando as avaliações dos babões a cima já trabalhada, esse é outro ponto, os babões se veem como parte da casa e defende com unhas e dentes a estes que te dão de tudo, muitas vezes, viram parasitas sociais que até a alimentação realizam na casa do político, e assim cresce a prática paternalista e ver o político como o que tudo pode por ele. Além disto como exemplifica BARBOSA(2011): “Em regra, espera-se que alguém recorra inicialmente aos parentes em caso de necessidade”. Desta forma, para os babões terem um grau de proximidade familiar com o político amplia as chances de auxílios.

Ainda nessa vertente, um gancho puxado da questão anterior foi ver se ele achava que a aproximação tinha algum interesse, ele ainda de forma nervosa respondeu:

“(Longa pausa). Não, eu não acho que... Eu não penso assim não, num vejo assim não.”

Um pouco no gaguejo na fala do entrevistado demonstra uma grande insegurança, assim comprovasse que o que ele diz na entrevista não corresponde o que ele realmente vive no seu dia a dia, tendo em vista que o nervosismo possa ter se dado graças ao encobrimento da verdade.

CONCLUSÃO

É possível, portanto, entender que cada dia mais na sociedade se busca um lugar ao sol, mas o uso de técnicas ilícitas ou de apadrinhamento transforma a sociedade brasileira de forma negativa onde a cidadania é inconclusa e apenas o interesse de poucos é alcançado e os sofrimentos de uma mínima parte da população eram atenuados como cita José Murilo de Carvalho:

O melhor que se podia obter nessas circunstâncias era o paternalismo do governo e dos senhores. O paternalismo podia minorar sofrimentos individuais mas não podia construir uma autêntica comunidade e muito menos uma cidadania ativa. (CARVALHO 2002, p. 51)

A prática de atividades paternalistas e clientelista na sociedade brasileira torna o indivíduo sempre dependente do político onde este coloca uma viseira no apadrinhado que proíbe com que a autonomia seja alcançada e desta forma consiga sempre está em um lugar superior ao eleitor.

Também foi possível encontrar que a dependência hoje aos políticos se assemelham a dependência dos grandes coronéis do passado, onde para se conseguir algo era necessário estar “debaixo da asa”, como hoje o uso da força é legalmente proibida, os babões é quem entram em cena se colocando cada vez mais necessitados de seus pais eleitos.

A pequena assistência social que existia era exercida pelos coronéis. Assim como controlavam a justiça e a polícia, os grandes proprietários também constituíam o único recurso dos trabalhadores quando se tratava de comprar remédios, de chamar um médico, de ser levado a um hospital, de ser enterrado. (CARVALHO 2002, p. 64)

E ainda nesta vertente ele continua a comentar:

A dominação exercida pelos coronéis incluía esses aspectos paternalistas que lhe davam alguma legitimidade. Por mais desigual que fosse a relação entre coronel e trabalhador, existia um mínimo de reciprocidade. Em troca do trabalho e da lealdade, o trabalhador recebia proteção contra a polícia e assistência em momentos de necessidade. (CARVALHO 2002, p. 64)

Levando em consideração o trecho supracitado, é possível ver a ligação entre os políticos e coronéis onde estes utilizam de seus recursos financeiros e de sua influência para conseguir uma lealdade indissolúvel, e assim poder se por acima da população.

Logo, com este trabalho foi possível ligar os assuntos trabalhados na disciplina de sociologia política e desta formar poder auxiliar a aplicação desta nas próximas turmas e assim aprimorar o conteúdo a realidade local dos estudantes.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros**. Elsevier, 2006.
- BARBOSA, Luciano Senna Peres. **Política em família. Relações de parentesco e facções políticas em um município da Zona da Mata de Minas Gerais**. Cadernos de campo, São Paulo, n. 20, p. 119-136, 2011.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Tradução de Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino, and Regina Mutti. "Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo." *Texto contexto enferm* 15.4 (2006): 679-84.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CERVI, Emerson Urizzi. "As sete vidas do populismo." *Revista de Sociologia e Política* 17 (2001): 151-156.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1902-1982. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Leal, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. Editora Companhia das Letras, 2012.
- PRODANOV, Cleber Cristiano., FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, - Rio Grande do Sul. 2013
- SOUZA, Jessé. **A sociologia dual de Roberto Da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?**. *Red Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2000.